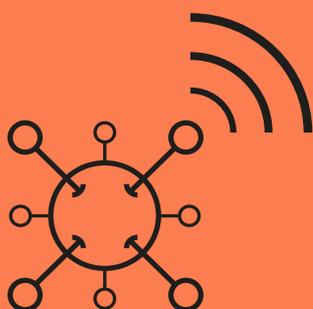


# DAWN TALKS ON COVID-19

*Alternativas de Desenvolvimento  
com Mulheres para uma Nova Era*



***Uma Vida Financeirizada:  
o que é, e por que isso é uma  
questão feminista?***

***MASAYA LLAVANERAS BLANCO  
& LENA LAVINAS***

---

Os bancos e os mercados financeiros invadiram nossas casas de maneiras que muitas vezes não entendemos bem. Eles têm sido parte de nossas vidas através de hipotecas e fundos de pensão, mas não estamos mais usando crédito apenas para fazer grandes compras, como uma casa nova. Cada vez mais, dependemos do crédito para pagar as necessidades básicas, como o supermercado, educação e emergências de saúde. Embora isto tenha afetado particularmente a classe média, também se tornou um componente da realidade das pessoas que vivem na pobreza. Os sistemas de proteção social (e direitos!) estão se tornando um nicho de mercado para empreendimentos privados. Nossas vidas estão sendo financeirizadas.

A reprodução social e a sustentabilidade da vida estão no centro das lutas feministas. Mulheres e meninas desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados e na reprodução social.

A pandemia deixou claro que quando os sistemas de educação e saúde entram em colapso, são as mulheres que intervêm para dar conta do trabalho e sustentar suas famílias e comunidades. Isso muitas vezes tem um alto custo: esgotamento físico e mental, deterioração dos meios de subsistência e autonomia econômica. Não é surpresa que a CEPAL tenha estimado que durante a pandemia, as mulheres da América Latina e do Caribe sofreram um retrocesso na participação nos mercados de trabalho de aproximadamente dez anos!

Após quase três décadas de políticas de transferência de renda, o apoio monetário às pessoas que vivem na pobreza tornou-se um item permanente da agenda de desenvolvimento global. Governos de ambos os lados do espectro político, organizações multilaterais, representantes de uma grande diversidade de pessoas e instituições concordaram em políticas sociais que se concentraram em

transferências monetárias fornecidas em parceria com o setor bancário. Desta forma, as pessoas em situação de pobreza passaram a fazer parte do sistema bancário.

Ao mesmo tempo, os gastos governamentais com saúde, educação, moradia e outros aspectos essenciais da vida cotidiana diminuíram. Em paralelo, os salários continuaram a diminuir e as transferências monetárias mal cobriram os custos de vida—em outras palavras, as transferências monetárias para sobrevivência aumentaram enquanto os salários e os serviços públicos diminuíram. Já profundamente ligadas ao sistema bancário, as pessoas se tornaram cada vez mais endividadas para compensar este declínio.

A pandemia da Covid-19 entrou em nossas vidas num período em que os serviços públicos e os direitos trabalhistas já eram fracos em todo o mundo. Até então, cerca de 2,5 bilhões de pessoas no Sul global já eram beneficiárias de alguma forma de transferência monetária. E, naturalmente, as transferências monetárias estavam entre as primeiras respostas de política social que os governos tinham em sua caixa de ferramentas. Estas foram especialmente úteis com o aumento do desemprego e as medidas de distanciamento social em vigor. Elas ajudaram aqueles que haviam sido particularmente atingidos pela pandemia, ao mesmo tempo em que deram um enorme impulso ao setor financeiro global. A crise sócio-econômica exacerbada pela pandemia se tornou uma oportunidade de negócios. Será que o futuro da política social é mais endividamento das famílias e maior financeirização da vida?

Preocupadas com a superação desta crise de saúde em tempos de necropolítica, estamos convencidas de que é vital que as feministas de todo o mundo examinem a direção em que o mundo está indo e, mais importante ainda, a direção para a qual queremos levá-lo.

Participe da conversa com Lena Lavinias e Masaya Llavaneras Blanco. Lena é professora de Economia do Bem-Estar no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ela é membro do Coletivo Feminista 4D e editora da Revista Rosa. Masaya faz parte do Comitê Executivo da DAWN, uma emigrante venezuelana, feminista e professora assistente de Estudos de Desenvolvimento no Huron University College, Canadá. Lena e Masaya serão acompanhadas por Busi Sibeko (Instituto de Justiça Econômica, África do Sul) e das economistas feministas da DAWN, as professoras Corina Rodríguez Enríquez e Gita Sen, no que promete ser uma ótima maneira de fechar o ciclo do DAWN Talks deste ano.

Vemos vocês lá!



## **LENA LAVINAS**

---

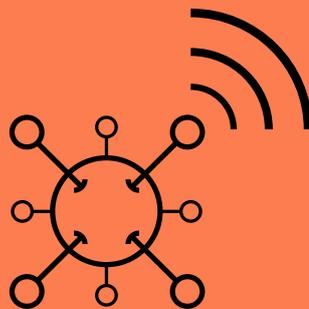
Lena Lavinas é professora de Economia do Bem-Estar no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é a Professora Visitante Leverhulme na SOAS, Londres. Fundou a Revista Estudos Feministas e é membro do Coletivo Feminista 4D, além de editora da Revista Rosa, uma publicação online democrática de esquerda. A maioria de suas pesquisas examina como os regimes de bem-estar e os mercados de trabalho se ajustam às mudanças do capitalismo contemporâneo, especialmente sob a égide da financeirização. Seu foco é o Brasil, América Latina e países do Sul Global. Seu último livro é *A Financeirização da Política Social: O Caso Brasileiro* (Palgrave Macmillan, 2017). Lena publicou extensivamente sobre política social, questões de gênero e reformas do mercado de trabalho.



## **MASAYA LLAVANERAS BLANCO**

---

Masaya Llaneras Blanco (Venezuela) é uma economista política feminista. Ela faz parte do Comitê Executivo da DAWN e está envolvida na equipe de análise de Economia Política da Globalização desde 2010. Ela obteve seu Ph.D. em Governança Global na Wilfrid Laurier University-Balsillie School of International Affairs do Canadá, e seu Mestrado em Estudos da Mulher na Universidad Central de Venezuela. Ela foi a coordenadora nacional do Projeto Orçamentos de Gênero na Venezuela, e coordenadora temática da pesquisa de uso do tempo do país. Masaya é professora assistente de Estudos de Desenvolvimento no Huron University College em Londres, Canadá, associada do Centro Internacional de Pesquisa sobre Migração (IMRC, Canadá) e do Observatório Caribenho de Migração e Desenvolvimento (OBMICA), na República Dominicana. Mais recentemente, sua pesquisa e *advocacy* giram em torno de questões de cuidado, mobilidade humana e direitos das pessoas em movimento no Sul Global, com um foco especial na pandemia de Covid-19.



**UMA SÉRIE DE CONVERSAS COM  
FEMINISTAS DA DAWN SOBRE A  
PANDEMIA DA COVID-19.**

► Registre-se grátis: <https://bit.ly/DAWNtalks4>

Disponível via **Zoom** | Vagas limitadas

**SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2021**

8:00 AM Londres (CA)/ Caracas | 9:00 AM Rio de Janeiro | 12:00 PM UTC

*Por favor, considere o ambiente antes de imprimir este PDF.*



ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
COM MULHERES PARA  
UMA NOVA ERA